



AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search
<http://ageconsearch.umn.edu>
aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



A EXCLUSÃO SOCIAL DE MULHERES JOVENS, COM IDADE ENTRE 15 A 24 ANOS, NO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

ROSANGELA A. S. FERNANDES; JOÃO EUSTÁQUIO DE LIMA; CRISTIANE MÁRCIA SANTOS;

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

VIÇOSA - MG - BRASIL

roaeconomista@yahoo.com.br

APRESENTAÇÃO ORAL

Evolução e estrutura da agropecuária no Brasil

A exclusão social de mulheres jovens, com idade entre 15 a 24 anos, no mercado de trabalho no Brasil

Resumo: Vários fatores como escolaridade, renda per capita, experiência, maternidade, raça, dentre outros, têm contribuído para a exclusão de mulheres jovens no mercado de trabalho. O objetivo deste artigo é identificar a situação das mulheres jovens, com idade entre 15 e 24 anos, no mercado de trabalho brasileiro em 2005. Estimou-se um modelo *logit multinomial* para as probabilidades das jovens encontrarem, em determinado período de tempo, em uma das seguintes ocupações: inativo, ativo e empregado, ou ativo e desempregado. Verificou-se que, o aumento da escolaridade e experiência diminui as probabilidades de emprego e desemprego e aumenta a probabilidade de inatividade. A renda per capita relaciona-se positivamente com as probabilidades de inatividade e empregado e negativamente com o desemprego. A variável experiência e escolaridade não se mostrou significativa para as categorias empregada e desempregada e a probabilidade da inatividade foi estatisticamente significativo e decrescente. O fato de a jovem possuir filho, diminui a probabilidade de ela estar empregada e aumenta a probabilidade de desemprego. Com relação à probabilidade de desemprego, observam-se indícios de existência de discriminação racial contra mulheres jovens que não são da cor branca. Finalmente, residir na zona urbana consiste em fator negativo para a jovem fazer parte do mercado de trabalho.

Palavras – Chave: mercado de trabalho, mulheres jovens, emprego, exclusão social, desemprego.

Abstract: Multiple factors such as education, income per capita, experience, motherhood, race, among others, have contributed to the exclusion of young women in the labour market. The objective of this article is to identify the situation of young women, aged between 15 and 24 years, the labour market in Brazil 2005. Estimated to be a multinomial logit model to the likelihood of young people find in certain period of time, in one of the following occupations: idle, and active employee, or active and unemployed. It was found that the increase of schooling and experience reduces the chances of employment and unemployment and increases the likelihood downtime. Per capita income is positively related with the likelihood of downtime and employee and negatively with unemployment. The variable experience and schooling was not significant for categories employed and unemployed and the likelihood of downtime was statistically significant and decreasing. The fact that the couple have children reduces the likelihood of it being used and increases the likelihood of unemployment. Regarding the likelihood of unemployment, there is evidence of the existence of racial discrimination against young women who are not white. Finally, reside in the urban area is to negative factor for the couple to be part of the labour market.

Words – Key : labour market, young women, employment, social exclusion, unemployment.

1-Introdução

Recentemente, a questão do emprego tanto no que tange a aspectos quantitativos quanto qualitativos é um problema social que tem ocupado lugar de destaque no debate econômico nacional, uma vez que, se reflete em economias desenvolvidas e em desenvolvimento. Vale salientar que a taxa de desemprego atinge de maneira desigual diferentes grupos sociais ou diferentes segmentos da força de trabalho. As taxas de desemprego são mais elevadas para indivíduos jovens com idade máxima de 24 anos, do que para as demais faixas etárias.

Em 2005, a quantidade de jovens sem emprego era aproximadamente 107% superior a de 1995, para as demais faixas etárias, o desemprego foi 90,5% no mesmo período. A taxa de desemprego para os jovens foi de 19,4% no ano de 2005, contra 11,4% em 1995, uma variação de 70,2%. Para o resto da população economicamente ativa, ocorreu uma variação de 44,2%, passando de 4,3% em 1995 para 6,2% em 2005 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE/PNAD). Essa situação pode ser verificada também, em nível mundial, a partir do resultado de um estudo realizado pela ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT (2007), em que os jovens entre 15 e 24 anos são os mais atingidos pelo desemprego, (Tabela 1).

Tabela 1 –Participação de adultos e jovens no mercado de trabalho mundial em 1996, 2001, 2003, 2004, 2005

Ano	1996	2001	2003	2004	2005
Adultos	69.7	69.6	69.5	69.5	69.4
Jovens	58.2	55.7	54.7	54.5	54.3
Total	66.7	66.1	65.8	65.7	65.6

Fonte: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT) - Adaptado pela autora.

Um argumento bastante recorrente é que a causa do elevado desemprego dos jovens está em sua dificuldade em conseguir o primeiro emprego. Conforme alguns estudos

destacam, isso se deve pelas características próprias da juventude, como por exemplo, a procura por ocupações incompatíveis com sua qualificação e/ou necessidades do mercado. Porém, outro argumento associa o elevado desemprego a um sistema de educação inadequado perante as exigências do mercado de trabalho e a incapacidade de muitos jovens continuarem a frequentar a escola. Por outro lado, quanto maior o nível de escolaridade, maior o tempo de procura de emprego porque as exigências dos jovens passam a ser maiores e, assim, o elevado desemprego juvenil seria uma consequência quase natural, visto que é longo o tempo de busca de inserção estável no mercado de trabalho (CENTERFOR/OIT, 1997, *apud* MADEIRA & RODRIGUES, 1998).

Segundo dados do INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE/PNAD (2005), a situação do desemprego é pior para as jovens do sexo feminino. Nesse grupo, de 1995 a 2005 a taxa de desemprego passou de 14,1% para 25% (aumento de 77,4%), enquanto que para os de jovens do sexo masculino a variação foi de 9,7% para 15,3% (elevação de 57,8%). De acordo com estudo realizado por POCHMANN (2007), uma parcela significativa dos jovens que não trabalha, não estuda e tampouco procuram trabalho diz respeito a jovens do sexo feminino, sendo que o autor sugere que a razão para o problema, muitas vezes, está associado à gravidez precoce.

Avaliar a questão do emprego sob o enfoque da população jovem feminina é uma questão relevante dado o contexto descrito. De acordo com TOMÁS (2007), o ingresso no mercado de trabalho tem chamado a atenção de pesquisadores e formuladores de políticas públicas, pois a inserção no mercado de trabalho engloba diferentes campos políticos, como a saída da escola, a inserção precária versus frequência à escola, a qualificação e preparação para o mercado de trabalho e a existência de empregos que possam absorver os jovens. Assim, além de problemas econômicos gerados pelo desemprego entre os jovens, um agravante ainda maior vem do fato de que “o desemprego e a baixa empregabilidade dos jovens têm contribuído para o aumento da violência, da prostituição, e do consumo de álcool e drogas, bem como a vulnerabilidade social no mundo inteiro” (OIT, 1999, p.2).

Diante de diferentes visões e dada à relevância do tema proposto, o presente artigo tem como objetivo identificar a situação das mulheres jovens, com idade entre 15 e 24 anos, no mercado de trabalho brasileiro, buscando analisar a magnitude e os determinantes do desemprego dessa categoria no ano de 2005. No caso do Brasil, o problema do desemprego entre as mulheres jovens pode ser analisado de forma detalhada utilizando-se os dados da PNAD (2005).

2 - Metodologia

O procedimento utilizado neste artigo para investigar as taxas de inatividade, emprego e desemprego foi por meio da estimativa de um modelo *logit multinomial* para as probabilidades de mulheres com idade entre 15 e 24 anos se encontrarem, em um determinado instante do tempo, em uma destas 3 situações: inativa, ativa e empregada, ou ativa e desempregada. É importante ressaltar que foram classificadas como inativas todas aquelas mulheres que, dentro da faixa etária considerada, não tinham trabalho e nem procurado pelo mesmo na semana de referência. Dentre esta categoria pode-se citar: as donas de casa que possui como atividade exclusiva os afazeres domésticos e cuidados com os filhos, as estudantes que se dedicam exclusivamente ao estudo, deficientes físicos e mentais incapazes de exercer qualquer tipo de trabalho, etc. As ativas e empregadas são todas aquelas que trabalharam ou tinham trabalho na semana de referência da pesquisa e, ativas e

desempregadas são aquelas que não tinham trabalho, mas que procuraram pelo mesmo na semana de referência¹.

Considera-se, que a variável dependente apresenta o valor 0 – caso a pessoa pertença a categoria inativa, 1 – se é ativa e empregada e 2 – se a pessoa é ativa e desempregada. Dentre os diversos estudos que utilizam como suporte metodológico o modelo *lógite multinomial* a fim de avaliar a magnitude e os determinantes do desemprego no mercado de trabalho nacional cita-se os trabalhos de FERNANDES & PICCHETTI (1999) e SILVA & KASSOUF (2002). Os primeiros utilizaram dados da PNAD de 1995, tendo como objetivo entender as características que afetam a probabilidade de um determinado indivíduo se encontrar desempregado em um determinado instante do tempo, com uma amostra restrita a indivíduos com 10 anos ou mais de idade, residentes em áreas metropolitanas. Já SILVA & KASSOUF (2002) se basearam em dados da PNAD de 1998, buscando diagnosticar a situação dos jovens, com idade entre 15 e 24 anos, no mercado de trabalho brasileiro.

De acordo com GREENE (1997), o modelo logit multinomial pode ser representado da seguinte forma:

$$\text{Prob (evento } j \text{ ocorrer)} = \text{Prob}(y=j) = F[\beta'x]$$

Em que j são as diferentes situações em que a pessoa se encontra (inativo, ativo empregado e ativo-desempregado), portanto, conforme mencionado anteriormente, j pode assumir os valores 0, 1 e 2. O conjunto de parâmetros β reflete o impacto das mudanças em x (matriz de atributos observáveis para as pessoas) na probabilidade de determinada pessoa se encontrar em uma das três categorias possíveis.

A especificação do modelo logit multinomial utilizada é:

$$P_j = \text{Pr ob}(Y_i = j) = \frac{e^{\beta_j'x_i}}{\sum_{k=0}^J e^{\beta_k'x_i}} \quad (1)$$

em que: Y_i = variável aleatória que indica a escolha feita,

$P_j = \text{Prob}(Y_i=j)$ = probabilidade de um indivíduo i optar pela escolha j ,

X = matriz de atributos observáveis para os indivíduos,

β = Vetor de parâmetros a serem estimados.

O modelo é estimado por máxima verossimilhança. Dado que os coeficientes não representam diretamente as respostas marginais das variáveis explicativas são calculados os efeitos marginais para facilitar a análise dos resultados. Para estimar e obter os efeitos marginais primeiramente pressupõe-se que $\beta_0 = 0$. As probabilidades são dadas por:

$$P_j = \text{Pr ob}(Y_i = j) = \frac{e^{\beta_j'x_i}}{1 + \sum_{k=1}^J e^{\beta_k'x_i}} \quad \text{para } j=1, 2, \dots, J \quad (2)$$

e

¹ É importante ressaltar que, a PNAD considera desempregada aquela pessoa que está procurando pelo mesmo, diferenciando-se neste aspecto à categoria inativa.

$$P_j = \text{Pr ob}(Y_i = 0) = \frac{1}{1 + \sum_{k=1}^J e^{\beta_k' X_i}} \quad (3)$$

Diferenciando as equações acima encontram-se os efeitos marginais:

$$\frac{\partial P_j}{\partial X_j} = P_j \left[\beta_j - \sum_{K=0}^J P_K \beta_K \right] = P_j \left[\beta_j - \bar{\beta} \right] \quad (4)$$

em que $\bar{\beta} = \sum_{K=0}^J P_K \beta_K$. Os sinais dos efeitos marginais podem ser diferentes dos sinais dos coeficientes estimados.

A probabilidade de ocorrência de cada resposta, de acordo com este modelo, varia conforme as diferentes características das variáveis a serem estudadas. Um outro instrumento que é interessante para avaliar as estimativas do modelo multinomial é a razão de risco relativa (RRR), que é dada por:

$$RRR = \frac{\frac{\text{Pr ob}(y = j / Z + 1)}{\text{Pr ob}(y = K / Z + 1)}}{\frac{\text{Pr ob}(y = j / Z)}{\text{Pr ob}(y = K / Z)}} \quad (5)$$

e é interpretada como a mudança relativa nas probabilidades das escolhas.

3 - Dados

No presente estudo utilizou-se dados desagregados da PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIO (PNAD) referente ao ano de 2005. Essa pesquisa baseia-se em uma amostra probabilística de domicílios e, para o ano de 2005, foram pesquisadas 408.148 mil pessoas amostradas em 142.471 unidades domiciliares. A coleta de dados foi realizada em setembro de 2005.

A vantagem da utilização desses dados consiste no fato de que se trata de informações individuais, denominadas microdados. Esta pesquisa compõe dados de uma amostra com um número muito grande de indivíduos, que agregam informações na qual há detalhes da vida sócio-econômica de cada um, como rendimento do trabalho, raça, nível de escolaridade, região onde vive, idade, número e idade das crianças por família, posição do indivíduo na família, atividade que o indivíduo exerce, número de horas trabalhadas, etc. (SILVA & KASSOUF, 1998).

O objetivo principal deste trabalho é avaliar os fatores que afetam a posição das mulheres jovens, com idade entre 15 e 24 anos, no mercado de trabalho brasileiro. A descrição das variáveis utilizadas neste trabalho é apresentada a seguir:

No que diz respeito às informações sobre os indivíduos, as variáveis foram:

- escol – número de anos que a jovem frequentou a escola;
- exper – anos de experiência da jovem;
- exper2 – anos de experiência ao quadrado;
- exper_escol – interação das variáveis experiência e escolaridade;

- renda – renda familiar;
- filho_bi – variável *dummy* que assume valor 1 se a jovem possui filho e 0 caso contrário.
- raça_bi - variável *dummy* que assume valor 1 quando a jovem é de raça/cor branca e 0 caso contrário.

Já no que diz respeito as variáveis geográficas, tem-se:

- urbano_bi: - variável *dummy* que assume valor 1 quando a jovem reside em área urbana e 0 caso contrário.
- Norte - variável *dummy* que assume o valor 1 quando a jovem reside na região Norte e 0 caso contrário;
- Sudeste - variável *dummy* que assume o valor 1 quando a jovem reside na região Sudeste e 0 caso contrário;
- Sul - variável *dummy* que assume o valor 1 quando a jovem reside na região Sul e 0 caso contrário;
- Centro_oeste - variável *dummy* que assume o valor 1 quando a jovem reside na região na região Centro-Oeste e 0 caso contrário.

4 – Resultados

Nesta seção apresentam-se os resultados do modelo logit multinomial para as equações de inatividade, emprego e desemprego estimado por máxima verossimilhança.

4.1 - Equações de inatividade, emprego e desemprego para as mulheres jovens

A Tabela 2 apresenta os coeficientes estimados, juntamente com suas RRR, verifica-se que dos dezesseis coeficientes estimados apenas dois não se apresentaram estatisticamente significativos. Com base na RRR, observa-se que um aumento em uma unidade na renda, escolaridade ou experiência gera um aumento menos que proporcional na probabilidade de uma mulher jovem estar empregada. Todavia, é importante salientar que, os valores encontrados para essas três variáveis não foram muito baixos, apresentando-se próximos de um, com destaque para a renda com RRR de 0,9999. Já o RRR encontrado para *exper_escol*², sugere que um aumento de uma unidade nesta variável gera um aumento mais que proporcional na probabilidade da mulher jovem estar empregada. As demais variáveis também mostraram afetar positivamente a categoria empregada. Já com relação a ocupação

² A variável experiência e escolaridade, pode representar aumento de estoque de capital humano, ou seja, aumento de produtividade.

desempregada, para a maioria das variáveis analisadas, observam-se que os resultados se apresentaram bastante semelhantes aos encontrados na ocupação 1 (empregado).

Tabela 2 - Modelo Logit Multinomial para equações de inatividade, emprego e desemprego, Brasil, 2005

	Variáveis	Coefficiente	P-valor	RRR
Ocupação=1	empregado			
	escol	-0,3300	0,000	0,7189
	renda	-0,000081	0,052	0,9999
	exper	-0,2934	0,000	0,7458
	exper2	0,0081	0,001	1,0082
	exper_escol	0,0062	0,056	1,0062
	filho_bi	-0,0418	0,358	0,9590
	raça_bi	-0,1798	0,000	0,8354
	urbano_bi	-1,1065	0,000	0,3307
	norte	0,0214	0,715	1,0217
	sudeste	-0,6597	0,000	0,5170
	sul	-0,6650	0,000	0,5143
	centro_oeste	-0,3500	0,000	0,7047
	constante	5.5554	0,000	-
Ocupação= 2	desempregado			
	escol	-0,2765	0,000	0,7584
	renda	-0,0011	0,000	0,9989

exper	-0,3182	0,000	0,7274
exper2	0,0072	0,009	1,0072
exper_escol	0,0075	0,035	1,0076
filho_bi	0,1469	0,002	1,1582
raça_bi	-0,2260	0,000	0,7977
urbano_bi	0,6251	0,000	1,8685
Norte	-0,1970	0,002	0,8212
Sudeste	-0,3196	0,000	0,7264
Sul	-0,7263	0,000	0,4837
Centro-Oeste	-0,2495	0,000	0,7792
constante	3,4134	0,000	-

N= 20512; Pseudo R² = 0,1049; Log de verossimilhança= -19916,71.

Categoria base: inativo.

A Tabela 3 mostra os resultados das equações de inatividade, emprego e desemprego para mulheres jovens, com idade entre 15 e 24 anos, em que são representados os efeitos marginais. Em geral, as variáveis explicativas tiveram elevado poder explicativo, especialmente com relação as categorias inativo e empregado, já a classe desempregado apresentou um maior número de variáveis não significativas quando comparado as demais categorias. Todavia, verifica-se que variáveis de maior relevância para explicar a probabilidade de desemprego, mostraram-se estatisticamente significativas, como a escolaridade, renda, experiência, *dummy* de filho e raça e, *dummies* de algumas regiões.

Tabela 3 - Efeitos Marginais para equações de inatividade, emprego e desemprego, Brasil, 2005

Variáveis	Inativo (referência)	Empregado	Desempregado
escol	0,0686	-0,05061	-0,018
exper	0,0672	-0,0373	-0,0299
exper2	-0,0017	0,0012	0,0005 ^{NS}
exper_escol	-0,0015	0,0007 ^{NS}	0,0008 ^{NS}
renda	0,00011	0,0001	-0,0002
filho_bi	-0,0073 ^{NS}	-0,0258	0,0331
raça_bi	0,0439	-0,0197	-0,0242
urbano_bi	0,1289	-0,3236	0,1947
Norte	0,0132 ^{NS}	0,0254	-0,0385
Sudeste	0,1193	-0,1236	0,0043 ^{NS}
Sul	0,1619	-0,0915	-0,0705
Centro-Oeste	0,0713	-0,0585	-0,0128 ^{NS}

Fonte: Elaboração a partir dos dados da PNAD.

Os resultados reportados na Tabela 3 mostram que a escolaridade contribuiu para diminuir a probabilidade de emprego e desemprego das mulheres jovens e para aumentar a

probabilidade de inatividade. O aumento da probabilidade de inatividade pode parecer bastante controverso, porém, uma possível explicação para esta situação, pode estar relacionada ao fato de que pessoas nesta faixa de idade e com maior escolaridade, passam um tempo maior dedicando-se exclusivamente aos estudos até mesmo para participarem de processos seletivos de concursos públicos, por exemplo. Assim sugere-se que estas jovens podem não possuírem trabalho e nem estarem a procura do mesmo. A redução do emprego com incrementos na escolaridade também, poderia ser considerado um fenômeno de difícil explicação. Porém, sugere-se que neste caso, um argumento bastante razoável é o fato de que quanto maior o nível de escolaridade, maior o tempo de procura de emprego porque as exigências para esses jovens passam a ser cada vez maiores. Conseqüentemente, tal situação corrobora a hipótese de que o aumento da escolaridade diminui a probabilidade da jovem estar empregada. Já a redução na probabilidade de desemprego com aumento da escolaridade atende a uma hipótese mais tradicional, condizente com o que ocorre com maior freqüência na realidade. Logo, uma redução na probabilidade do desemprego com a elevação do grau de instrução educacional, pode estar associada ao fato de que quanto maior a escolaridade maior será a capacitação da jovem em desempenhar determinadas funções demandadas pelo mercado de trabalho. A variável experiência apresentou os mesmos sinais que a escolaridade, ou seja, o aumento da experiência aumenta a probabilidade de inatividade e diminui a probabilidade de emprego e desemprego. Considerando-se isoladamente a probabilidade de desemprego, verifica-se que o efeito da experiência é maior que o efeito da escolaridade em diminuir a probabilidade da jovem estar desempregada³. Enquanto o aumento de um ano de experiência diminui em 2,99% a probabilidade de a jovem estar desempregada, esta probabilidade diminui somente 1,8% com o aumento de um ano de escolaridade.

Com relação a interação experiência escolaridade, verifica-se que esta não se mostrou significativa para as categorias empregada e desempregada, sugerindo que a variável não é fator determinante na probabilidade de a jovem encontrar-se nessas duas ocupações. Por outro lado, o comportamento verificado para a probabilidade da inatividade foi estatisticamente significativo e decrescente. É relevante mencionar que, esta variável pode representar produtividade, o que corrobora a hipótese de relação inversa com relação a probabilidade de inatividade, uma vez que, as jovens com maior produtividade terão maiores chances de obtenção de rendimentos comparativamente mais elevados. Conseqüentemente, tal fato não justifica a probabilidade de inatividade, mas sim a atratividade ao mercado de trabalho.

No que diz respeito a renda, verifica-se que esta variável apresentou-se estatisticamente significativa para as probabilidades de inatividade, emprego e desemprego. Além disso, relaciona-se positivamente com as ocupações inativo e emprego e negativamente com relação ao desemprego. Este resultado também foi encontrado no trabalho de SILVA & KASSOUF (2002), para as probabilidades de inatividade, emprego e desemprego dos homens jovens com idade entre 15 a 24 anos, com residência urbana. Conforme salientaram estes autores, a princípio, esperava-se que a renda afetaria positivamente a probabilidade de desemprego e negativamente a probabilidade de emprego, uma vez que essa variável deve tornar maior o salário reserva dos indivíduos e, quanto mais elevado for este salário, maior deve ser o salário exigido para aceitar uma oferta de trabalho, o que, *ceteris paribus*, deveria aumentar a sua probabilidade de desemprego. Todavia, os resultados encontrados neste e naquele trabalho, indicou o contrário, sugerindo que, quanto maior a renda, maiores devem ser suas condições de formação e preparo para se inserir no mercado de trabalho, o que deve elevar o grau de empregabilidade. Por outro lado, também, pessoas com bom suporte financeiro, têm mais condições de se tornarem trabalhadores autônomos abrindo o próprio negócio, sendo esta uma alternativa encontrada por muitas pessoas para fugir do desemprego.

³ O mesmo não é verificado nas demais categorias de trabalho, em que a escolaridade apresenta efeito relativamente baixo, embora não tão significativo como no caso da inatividade.

Além disso, as pessoas mais ricas têm uma rede de relacionamentos bastante ampla, mantendo contatos com indivíduos com condições financeiras bastante favoráveis, o que viabiliza a obtenção de emprego. Com relação a probabilidade de inatividade, sugere-se que, quanto maior a renda, melhores serão as condições de se investir na formação de seus jovens sem precisar inserí-los no mercado de trabalho.

Analisando-se os efeitos marginais para a variável *dummy* filho verifica-se que esta se mostrou estatisticamente significativa para as probabilidades de emprego e desemprego. Os coeficientes que representam a presença de filhos apresentaram sinais condizentes com a teoria, corroborando a hipótese de que o fato de a jovem possuir filho, diminui a probabilidade de ela estar empregada e aumenta a probabilidade de desemprego.

Os resultados encontrados para a variável que representa a raça das jovens, foram estatisticamente significativos, além se relacionarem positivamente com a probabilidade de inatividade e, negativamente com as probabilidades emprego e desemprego. Assim, observa-se a existência de discriminação racial para as jovens que não são de cor branca, pois, aquelas que são de outras raças, possuem uma maior probabilidade de desemprego que as de raça branca. Assim, o fato de a mulher jovem ser de raça branca, diminui a probabilidade de desemprego.

Com relação a variável *dummy* urbano, nota-se que o fato de a jovem encontrar-se na área urbana diminui a probabilidade de emprego e aumentam a probabilidade de se encontrar nas outras duas ocupações. Logo, sugere-se que, residir na zona urbana consiste em fator negativo para a mulher jovem fazer parte do mercado de trabalho. Essa exclusão afeta indiretamente outros aspectos de caráter social, como aumento da prostituição, consumo de álcool e drogas e violência urbana que se apresentam mais significativos ainda nas grandes cidades do país. É importante ressaltar também que, as magnitudes desses efeitos marginais, foram relativamente maiores que os efeitos marginais das variáveis até agora analisadas.

Finalmente, os resultados obtidos para as variáveis *dummies* representando as regiões do país (região Nordeste foi omitida) indicam que residir na região Nordeste aumenta a probabilidade de emprego em relação às regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, e diminui a probabilidade de emprego em relação à região Norte. Da mesma maneira, residir na região Nordeste diminui a probabilidade de inatividade em relação às regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e aumenta a probabilidade de desemprego em relação à região Sul.

5- Conclusões

A exclusão social de jovens no mercado de trabalho é um problema que ocupa posição de destaque no debate econômico nacional. Especificamente no Brasil, a taxa de desemprego atinge de maneira desigual diferentes grupos sociais ou diferentes segmentos da força de trabalho. Pode-se citar, portanto, o caso de jovens com idade máxima de 24 anos, que possuem taxas de desemprego mais elevadas do que as demais faixas etárias, sendo que a situação é ainda mais agravante, quando se considera jovens do sexo feminino nessa faixa etária.

Diante disso, este estudo procurou identificar a situação das mulheres jovens, com idade entre 15 e 24 anos, no mercado de trabalho brasileiro, buscando analisar a magnitude e os determinantes do desemprego dessa categoria no ano de 2005. Para tanto, realizou-se a estimação de um modelo *logit multinomial* para as probabilidades das mulheres jovens se encontrarem, em determinado período de tempo em uma das seguintes ocupações: inativo, ativo e empregado, ou ativo e desempregado. Utilizaram-se como variáveis explicativas: escolaridade, experiência, interação da escolaridade e experiência, renda per capita, existência de filhos, raça, *dummies* de localização urbana e de regiões do país.

Os resultados mostraram que, o aumento da escolaridade e experiência diminui as probabilidades de emprego e desemprego e aumenta a probabilidade de inatividade. A renda per capita mostrou-se relacionar positivamente com as probabilidades de inatividade e empregado e negativamente com a probabilidade de desemprego, sugerindo que, o fato de a jovem possuir uma renda maior, viabiliza sua inserção no mercado de trabalho devido às condições favoráveis que sua condição financeira lhe proporciona. Com relação a experiência e escolaridade, verifica-se que esta não se mostrou significativa para as categorias empregada e desempregada, sugerindo que a variável não é fator determinante na probabilidade de a jovem encontrar-se nessas duas ocupações. Por outro lado, o comportamento verificado para a probabilidade da inatividade foi estatisticamente significativo e decrescente. Além disso, verificou-se também que, o fato de a jovem possuir filho, diminui a probabilidade de ela estar empregada e aumenta a probabilidade de desemprego. Com relação à probabilidade de desemprego, observam-se indícios de existência de discriminação racial contra mulheres jovens que não possuem a cor branca. Com relação aos aspectos geográficos, verificou-se que, residir na zona urbana consiste em fator negativo para a mulher jovem fazer parte do mercado de trabalho. Tal situação sugere que as autoridades governamentais, das zonas urbanas devem tentar identificar os fatores que levam a tal resultado e, assim, formular políticas públicas a fim de solucionar ou ao menos atenuar esse problema de cunho social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, R. & PICCHETTI P. Uma análise do desemprego e da inatividade no Brasil metropolitano. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 29, n.1. p. 87-111, abr. 1999.

GREENE, W. H. **Econometric analysis**. 3.ed. New York: Macmillan, 1997. 1075p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2005: Microdados on CD-ROM.

MADEIRA, F. R. & RODRIGUES, E.M. (1998) “Recado dos jovens: Mais Qualificação”: in **Jovens Acontecendo na Trilha das Políticas Públicas, Brasília: Comissão Nacional de População e desenvolvimento (CNPd)**, vol. 1, p. 427-496.

OIT, ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Fórum internacional jovem século XXI: educação, formação profissional & empregabilidade**. Brasília: (mimeo), dez. 1999.

OIT, ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Tendências Mundiais do Emprego em 2007**. Brasília. 2007.

POCHMANN, M. **Situação do jovem no mercado de trabalho no Brasil: um balanço dos últimos 10 anos**. São Paulo. Fev. 2007. mimeografiado.

SILVA, N. D. V.; KASSOUF A. L. **A exclusão social dos jovens no mercado de trabalho brasileiro**. **Revista Brasileira de Estudos de população**, v. 19, n. 2, jul/dez. 2002.

STATA. **Stata User's Guide**, Release 9, College Station, Texas: Stata Press.

TOMÁS M. C. O Ingresso dos jovens no mercado de trabalho: uma análise das regiões metropolitanas brasileiras nas últimas décadas. Belo Horizonte – MG UFMG/Cedeplar 2007. Dissertação de Mestrado. **Centro de Desenvolvimento e planejamento Regional Faculdade de Ciências Econômicas – UFMG.**